

fragmentos ceramicos (que permittiram se reconstituírem por inteiro alguns vasos interessantes), fibulas, agulhas, e outros objectos de bronze.

*

No Monte Gordo, proximo de Caceira (a poucos kilometros d'esta cidade) fez a Sociedade o reconhecimento de uma pequena aldeia da epocha neolithica, distribuida em 3 grupos de cabanas, distante entre si apenas alguns metros, e orientadas de E. a O.

Como o terreno se revolveu para a plantação de vinha, destruíram-se os fundos de cabanas, misturando-se os entulhos com as terras da superficie. No solo appareceram, em resultado d'isso, tres manchas escuras, contendo carvões, quartzos lascados, percutores, machados de pedra polida, uns inteiros e outros fragmentados, fragmentos de ceramica de pasta grosseirissima e trabalhada á mão, e lascas de silex.

As sondagens que se fizeram fora do terreno arroteado e contiguo a elle encontraram ainda intacto parte da orla de um fundo de cabana, tendo apenas alguns centímetros de espessura em terra parda, muito comprimida, com carvões meudos, e coberto superficialmente de uma camada de pequenos seixos de quartzo, que pareciam revestir o pavimento. Sobre este achou-se um percutor de quartzo.

Esta estação dista um kilometro, pouco mais ou menos, da linha dos dolmens.

O material recolhido, bem como parte do fundo de cabana, acham-se no Museu Municipal.

Figueira, Março de 1901.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

362. Pavia (Alentejo)

Paço

«Nam he porto de Mar, nem he murada, e só se vé alguma parte do muro que cercava o monte em que está situada a Matriz, e juntamente o Passo, que foi dos Condes do Redondo ainda se conservam quatro portas que tinha o dito muro em igual correspondencia, huma do Nascente, outra do Poente, huma do Norte, outra do sul, sam os arcos das portas de pedra de cantaria laurada ao picam o arco de cada

huma das portas fecha de bico, e por estas portas entrava o Povo asim para hir a Igreja como para hir ao Passo do Conde, este tem as paredes mestras e abobedas direitas, e no mais está demolido; a parte que se vê do muro mostra que este era de taipa ou formigam, e na parte superior mostra, que era de pedra e cal com suas ameyas, este quasi todo está demolido». (Tomo XXVIII, fl. 589).

363. Paul (Estremadura)

Letreiro gotico

«Segundo hum letreiro que se achou (*na igreja*) esculpido em huma pedra com letras goticas e se achou ter trezentos e outenta annos e he sagrada». (Tomo XXVIII, fl. 595).

364. Paul (Beira)

Casa da Moura

«Quasi todos os annos são vistos homens de fora chamados Ourives ou Oureiros andar lavando as areas desta ribeyra em que dizem tirão ouro». (Tomo XXVIII, fl. 611).

«Por ultima noticia se adverte que nas margens desta ribeyra por baxo deste povo há huma concavidade em huma penha, a qual chamão a Casa da Moura; e cada vez a dita penha vai carcomindo mais; e das juntas ou matos da dita pedra sahe hum material á maneira de caproza, assim na côr como no gosto porque algumas pessoas dizem o tem experimentado». (Tomo XXVIII, fl. 612).

365. Pessegueiro (Beira)

Antiguidades várias

«..... antiguidade particular ou digna de memoria só huma forca antiga cituada ao Norte em hum outeyro agudo e levantado chamado vulgarmente a Forquinha, a qual hé formada de duas piramides de pedra ou para melhor de dois balaustres de pedra. A sima deste citio tambem a parte do norte está situado o lugar de Nogueira que algum dia foi villa e ainda hoje se chama com o nome de villa de Nogueira, no qual se acha junto á Senhora do Rozario ainda o Pelourinho e os alicerces da Cadeia antiga, o que tudo se passou para Sever, que hoje he villa. E para a parte do sul no lugar de Pessegueiro entre o lugar ou villa de Nogueira e o Rio Vouga se achão humas antiguidades de huns passos, que forão dos Condes de Penaguão, que hoje se chama o Paço do Marquês de Abrantes, e Fontes, onde estava hum

castello ou Casa forte que há pouco se demolio para se edificar hum seleiro onde se achão e ajuntão as rendas dos sobreditos senhores». (Tomo xxviii, fl. 616).

366. Pedrogão Pequeno (Estremadura)

Inscrição romana e acampamento

«Roqueiro que tem 4 moradores e em huma parede deste Lugar está hũa pedra com hũa descripção (*sic*) de letras romanas, a qual pedra se achou junto do mesmo lugar e as letras que estão na dita são da forma seguinte:

CICERO

MANCI

NABIAE

L. V. 5.

(Tomo xxviii, fl. 690)

«..... e conforme hũa narração que veyo do Convento de Sancta Cita, antigamente se chamava esta Senhora a Senhora das Ameyas, pelo motivo de ser feita a dita Igreja com pedras da torre que os Romanos tinham tido não longe da dita Igreja, a qual se chamava a Torre das Ameyas..... etc». (Tomo xxviii, fl. 692).

«Toda a planicie do simo deste monte se acha cercada de hum muro de pedra todo já arruinado e pela sua antiguidade mostra ser feito antes que os Mouros entracem nas Hespanhas para propugnaculo ou defença das gentes que ahy estavam aquarteladas, pois não mostra que dentro d'elle houvessem cazas, porem ainda se conhece, onde estava a porta do dito muro». (Tomo xxviii, fl. 694).

367. Pedroso (Beira)

Monte do Murado

«A terra não hé murada, nem Praça de armas e menos se lhe conhece castelo ou Torre, e só há tradição que o monte chamado do Murado foi habitação antiga de mouros pelos vestigios que ainda hoje se descobrem, e entre elles a forma de ruas que se distinguem». (Tomo xxviii, fl. 702).

368. Pegarinhos (Trás-os-Montes)

Ruinas do castello de Casterigo

«Nam he terra morada, porem, no simo do lugar de Casterigo referido desta freguesia em distancia de coatro tiros do mosquete no

cume de hũ roxedo de pedras se achão vestigios de que no dito lugar esteve fundado hum Castello que dizem os naturaes se chamava e ainda concerva o nome de Casterigo. E este em suas roinas se manifestão ainda muitos fossos e contrafossos e nelle tem apparecido alguns ferros comidos do tempo ainda tem alguns paredes arruinados de cantaria tosca e antiguamente ao pe delle estava hũa Irmida de Sam Bartolomeu que ainda concerva as paredes e se modou no anno de 1748 para o lugar de Pegarinhos como fica discripta.

Hachaçe mais no lugar da Quinta de Valdemir¹ em oitro rochedo contiguo dois tiros de mosquete da dita Quinta outro castello que lhe fica a parte do Norte que tambem em suas roinas mostra ser em oitro tempo fortificacam forte com seus fossos e contrafossos a que chamão o Castello de Mira Mira»

E neste ao pé delle dizem os antigos tem apparecido muitas minas e se tem achado e ainda se acham muitos tilhõis groços e vermelhos de varios feitios porem toda a dita hobra se acha aroinada». (Tomo XXVIII, fl. 711).

369. Pelmá (Estremadura)

^{*} Ruinas de uma grande muralha. — Edifício subterraneo

No destrito desta Freguezia para a parta do norte se acha a grande Serra de Alvayazere, cuja denominação se lhe deriva da Villa, que está junto a ella do mesmo nome, hũa das mais notaveis de toda a comarca assim pella iminencia do monte que, coroado todo na distancia quasi de hũa legoa das ruinas de hũa muralha forte, faz crer que ou fosse celebre habitação de Romanos, ou Castello impenetravel de Mouros. Como tambem pella rara concavidade ou celebrado Algar que no mais alto cume da serra se diviza com admiração grande de todos aqueles que o vem; porque formando o monte naquelle sitio, ainda que levantado hũa bem composta planicie; no meyo della, da passo, ainda que acelerado por ingreme, hũa pequena boca aquella lugubre habitação: que dividida em duas Estancias espacozas, tem a forma de cazas regulares servindolhes de abobeda o pavimento da mesma Serra.

Ao lado esquerdo deste Edifício subterraneo se acha hũa fonte no interior da parede, que concervando agua em todo o anno; he pella sua singularidade, e incomparavel frescura, o unico refugio dos pastores, que com frequencia habitão aquella montanha na guarda dos seus rebanhos. . . . etc». (Tomo XXVIII, fl. 724).

¹ *Baldemiri* genetivo de *Baldemirus*.

370. Penedono (Beira)

Torre. — Minas

«Esta villa não he murada porem ha nella huma tam celebrada como antigua Torre situada em huns tam altos como grandes penhascos que se vê em distancia de muitas legoas de varias Provincias e Bispados. Do tempo em que esta Torre foi eregida não ha memoria certa porquanto a sua edificação he tam antiga que os noticiosos dizem ser feita pellos godos outros pellos Romanos; o certo he que por tal modo que não pode haver duvida ser huma grande fortificação daquelles tempos. He feita de pedra miuda com argamaça mais forte que o mesmo ferro. Tem sinco quinas com sinco janellas de cantaria e por dentro das paredes seus corredores. . . . etc». (Tomo xxviii, fl. 760).

«Achasse nesta Serra (*de Monte Eirigo*) huns fossos a que nestas terras chamão vieyros grandes que cortão quasi a serra toda huns que externamente se vem e outros por debayxo da terra pellos quaes alguns homens animozos tem andado; e dizem ser Minas donde se tirava ouro e prata». (Tomo xxviii, fl. 762).

371. Penella-da-Beira

Vieiros

«Tem huma rotura ou concavidade em huma pedra que mostra ser feita ao pico a que chamam os Vieyros que sempre de verão e inverno tem agoa sem que nunca ouvesse memoria de que secaçe e se dis muito grandes alturas». (Tomo xxviii, fl. 775).

372. Peniche (Estremadura)

Assoreamento do paul.—Inscrição em latim

«Ainda hoje se vem naquella villa as ruinas de hum magnifico palacio dos Condes de Povolide com huma grande cerca, e grande parte das alagoas, ou paul daquella villa. Mas as areas, que vomita a praya do Baleal, que fica para a parte do Norte, tem feito grande damno e prejuizo no paul, pois tem occupado muita fazenda por culpa dos moradores destas duas villas que lhe cortão para choupanas e abrigo de vinhas o caniço e palhagal que nelle se cria e estorva a corrente das areas. Na verdade se perde campo, que podia prover de pao estas duas villas (*Peniche e Atouguia*), pode porem recuperar-se, se semeasse pinhal, como já está acautelado pelas Ordenações deste reino nos ti-

tulos dos Corregedores das comarcas e dos vereadores. Porem paciencia: tudo se perde em castigo dos mesmos povos»¹. (Tomo XXVIII, fl. 833).

«Dizem alguns que esta fortaleza fora obra dos Philippes de Castella, outros, porem, que elles a accabaraõ; o padrão, porem, que está sobre a porta diz, que fora mandada fazer por El Rey D. João o III e acabada pelo Sr. Rey D. João o IV. Porei o teor do padrão:

ARCEM HANC JUSSU SERENISSIMI JOANNIS III AB
INVICTISSIMO COMITE LUDOVICO BIS INDIAE PRO
REGE INCHOATAM ET GRESSANTE CASTELLA E TYRAM-
NIDE PER LUSTRA XII INTERMISSAM, SUB JOAN-
NE IV REGNI ASSERTORE AB HIERONYMO PRO
NEPOTE FELICITER, ET MINACITER ABSOLUTAM
LAPIS ISTE POSTERITATI COMMENDAT. ANNO
DNI M. DC. XLV.

(Tomo XXVIII, fl. 860)

373. Penamacor (Beira)

Cidade de Asiriavaca

«Há opiniam que esta villa de Penamacor teve, no tempo dos Asyrios o seu primeiro principio, sendo piquena colonia da grande cidade de Asyriavaca, de que ainda hoje se acham vestigios na Torre dos Namorados, e nos campos de Siribeca, citio de terras de lavoura, aonde os arados tem descuberto pedras bem lauradas». (Tomo XXVIII, fl. 916).

374. Pena-Verde (Beira)

Castello dos Mouros

«Tem huma Irmida fora desta villa com distancia quazi de meya legoa chamada de S. Pedro dos Mattos fica junto a hum outeyro que

¹ As modificações nas praias portuguezas ainda não estão estudadas e muito menos as suas causas, pela falta de curiosidade pelos phenomenos naturaes. Os srs. Choffat e Leite de Vasconcellos já se dirigiram ao publico sobre este assunto, cfr. *O Arch. Port.*, II, 301. Emquanto no Espinho o mar invade a terra, em Vianna de Castello a terra ganha ao mar. A ilha da Insua separada do continente por um canal pelo qual podiam outr'ora passar navios e canhoneiras vê-se hoje quasi ligada á terra firme, podendo em certas occasiões chegar-se até lá a pé enxuto.

dizem foy castello dos Mouros, e ainda conserva alguns vestigios dos licerces e porta, e nesta Irmida se conta por tradiçam fora antigamente a Paroquia e villa e ainda se acham muntos licerces de casas e muntas sepulturas feytas em pedra». (Tomo XXVIII, fl. 955).

375. Penas-Juntas (Trás-os-Montes)

Castello dos Mouros

«Não he porto de mar nem terra murada, e só em hum oiteiro ou cabeça chamado o Serro, que fica distante dous tiros de peça ou artelharia, ha em tres partes do dito Serro que terá hum bõ quarto de legoa de comprido hum vestigio de muros de que ainda se divizão os alicerces, e he tardição (*sic*) serem fortalezas e Castellos de Mouros». (Tomo XXVIII, fl. 959).

376. Penas-Royas (Trás-os-Montes)

Inscripção illegivel

«Nam he terra murada, nem Praça de Armas, tem Castello que he antiquissimo, cujos muros estão aruinados que erão de pedra de seixo bruto, pedra que não pode ser laurada e tem huma Torre antiquissima que ainda está bem segura e fabricada do mesmo seixo bruto esta tem quatro esquinas e não pode ser bombeada de parte alguma, sem que a bomba vá esgodando, porem, nam tem aseyo algum, mais que as paredes, estas bem altas. Sobre a porta que tambem fica levantada mais de trinta palmos (está hum letreiro que por sua antiguidade se não lê, e á parte direita no peito (*sic*) está huma comenda bem feita». (Tomo XXVIII, fl. 962).

377. Penso (Entre-Douro-e-Miúho)

Forte dos Mouros

«Tem hum braso que se chama o monte do Crasto que principia no lugar de Paradella cito na falda da dita serra para a parte do nacente que chega o dito braso athe o lugar do Crasto que he desta freguesia pella parte do nacente e neste dito monte ha no alto delle que fas fronteira para Galiza huns bestigios de auer no tempo dos Mouros algum forte ou taque (?) de Murallas segundo ouvi dizer mas mal se deviza». (Tomo XXVIII, fl. 980).

378. Peral (Beira)

Povoação dos romanos. — Moedas romanas

«No sitio desta freguesia se achão os vestigios de hũa antiga povoação no alto de hum monte e este circumdado de hum grande ribeiro chamado Esteves que se dis ser dos romanos, era murado com duas portas de que ainda ha vestigios e se mostra ser dos mesmos porque sempre na cultura das terras dentro e fora se acham algũas moedas de prata e todas são dos romanos, e haverá quarenta annos em pouca distancia da dita povoação se acharão dentro de humã pedra bitumada trezentas moedas de prata que cada hũa tinha o pezo de hum tostam do nosso dinheiro, e todas tam novas que parecião feitas de poucos dias e muitas erão feitas no anno em que Christo nasceo e outras antes e outras depois. Sendo o dito monte por natureza circumdado do tal ribeiro que só resta hũa entrada para o ditto monte que vulgarmente se chama o Castello, e por antiga tradição, se dis, chamarçe o Castello do Cham-do-Trigo». (Tomo XXVIII, fl. 1028).

379. Perre (Entre-Douro-e-Minho)

Crasto

«Nam hé Ribeira esta Freguezia, nem montuozza, he plaina e no meio para a parte do Norte tem hum alto montuozzo chamado o Crasto». (Tomo XXIX, fl. 1119).

380. Pesqueira (Beira)

Inscrição. — Caverna

«Foi esta villa murada e se pega ao contrario fora das casas que estão na circumferencia ahonde hera muro, de que so exziste hua porta junto da freguesia de S. Pedro, e outro chamado do Sol na praça junto da Misericordia, e sobre ella a Torre do Sino da dita Misericordia, e por bayxo hum nicho com a imagem de N.^a S.^a da Conceição de pedra, e por bayxo hum letreiro que diz:

SANTA MARIA SECURRE MISERIS. 1632.

(Tomo XXIX, fl. 1134.)

«No serro da Capella do Saluador já dita, ha hum buraco que apenas cabe hũa pessoa que desse coazi a pique e vay dar em hua salla ou terreyro que terrá (*sic*) 80 palmos e de alto 20; e de hua desta hua porta tapada que mostra continuar a de sser mais para dentro; não consta onde vay dar e menos o para que se fez. Alguns atribuem

a que fosse mina de metais por se vêr entre as capellas daquelle serro vestigios de fornalhas; em todo o alto do dito serro ou monte ha vestigios de muro e hinda conserua o nome de Praça dos mouros. Na ponta da dita capella do Salvador está em hũa pedra o letreiro seguinte:¹ e não se lê mais, e algumas figuras de pedra imperfeitas». (Tomo XXIX, fl. 1134).

381. Picote (Entre-Douro-e-Minho)

Castellos de Mouros

«As antiguidades, de que ha tradição vulgar são as seguintes: Que este lugar foi Cidade chamada *del Cueto* dominada por Mouros; ha dentro d'elle, e ainda por fora para a parte do Douro sepulturas abertas a pico em fragas de canteria; conservão-se vestigios de hũa fortaleza para a parte do Nascente em distancia de hũa legoa apartada do Rio Douro couza de hum tiro de mosquete no sitio a que chamão *Cigaduenha* limite desta mesma aldea, aonde ainda se diviza por seus alicerces a muralha com o anbito de seis geiras de arado, que levarão nove ou des alqueires de sementeira com a porta principal para a parte do Norte. Mostra-se, que em circuito do mesmo muro havia hũa calçada de pedras entre as quaes se seguravão outras que sobresaião na altura de tres palmos em fileiras com distancia de palmo e meyo de pedra a pedra interpoladas de forma que as de hũa ficavão na direitura dos vãos e intermuros da outra, de forma que por ella senão podia caminhar via recta, e ainda hoje se conserva parte da largura de vinte passos com pouca differença, aqui em pouca distancia para a parte do Nascente existe hũa fraga levantada a modo de Baluarte com o nome do Castello *de las Ruucas*. Nella se achou ha pouco tempo hum alfange todo de metal amarello. Mais abaixo distante desta aldea pouco mais de hum tiro de bala entre o Nascente e Sul ha outra fraga alta desta parte tambem de Portugal na margem do rio Douro com degraos abertos na canteria da mesma do rio Douro com degraos abertos na canteria da mesma fraga, no cimo da qual ainda se achão signaes de muro e pedaços de argamassa. Pello meyo desta fraga desce hũa concavidade profunda, em cuja boca se acha hũa pedra preta diferente das que ha em aquelle sitio que está cobrindo a mesma boca, ha inaccessivel, e na rais desta fraga para a parte do Douro se vê destilar agoa, ou licor de ferrugem». (Tomo XXIX, fl. 1239).

¹ N.º 434 do *Corpus Inscriptionum Latinarum*.

382. Pigeiros (Beira)

Paço. — Ruínas. — Mamoa

«Na mesma quintã se conceruam parte das paredes daquelle antequicimo solar que sempre teve o nome do Paço e inda hoje por tal he conhecido e chamado; e ha tradiçam nós prezentes pello ouvirem a seus passados; e que na Portada do Patio do dito Paço avia hua argola que era asilo pera qual quer delincoente que a ella se pegava, da qual o não podia tirar a justiça por mais que atrás fosse o Crime». (Tomo XXIX, fl. 1252).

«No meyo da terra se tem descuberto em alguns tempos alicerces de casas e outros framentos de bayxo da terra como tilhoes, telhas, tijolos, panellas, etc. do que se infere estaria ali algum lugar forte ou a antiga villa: perto do mesmo sitio, em a mesma serra há varias pedreiras de escoadria e aluenaria (como tambem em mais partes da freguezia) e em alguas se vem varias marcas abertas ao picam, e perto da estrada real hua mamoa ou montan de terra já no meyo aberta». (Tomo XXIX, fl. 1258).

383. Pinhel (Beira)

Inscrição portuguesa

«Na parede do corpo desta Igreja pella parte interior junto ao teto da mesma (*Igreja do Salvador*) ao lado esquerdo por sima da porta travessa se acha em huua pedra de cantaria hum letreyro, em que se llê o seguinte:

JOÃO REFUGIO, E PASCHOA ANES SUA MOLHER
DOTARÃO ESTE TEMPLO DO SALVADOR FAZENDO-O
SAGRAR E NA DISTRUIÇÃO DE ESPANHA POR SEU
RESPEYTO O NÃO ASSOLARÃO.

(Tomo XXIX, fl. 1359.)

384. Pomares (Alemtejo)

Padrão attribuido a Viriato

«Nestes montes desta freguezia de S. Bento do Pomares alcançou Viriatio Portuguez aquella insigne vitoria. . . . etc. Nesta mesma freguezia na herdade do Garducho se acha hum vale a que dão o titulo dos Besteyros e no alto do mesmo vale para parte do Sul distante 300 paços pouco mais ou menos se acha hũ Padrão que he tradição levantara Viriatio em memoria de hũa das vitorias que alcançou o mesmo Viriatio contra os Romanos no mesmo vale dos Besteyros». (Tomo XXIX, fl. 1414).

PEDRO A. DE AZEVEDO.